



UNIDADE TERRITORIAL ESTRATÉGICA ÁGUAS DO GANDARELA



PLANO DIRETOR DE RECURSOS HÍDRICOS



Apresentação



5º Encontro de Subcomitês

Esta cartilha apresenta uma síntese da atualização do Plano Diretor de Recursos Hídricos (PDRH) da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Iniciado em 2012, a partir de uma demanda do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), o PDRH levou três anos para ser concluído. A verba que custeou a atualização do documento é proveniente da cobrança pelo uso da água na Bacia.

O principal objetivo do PDRH é viabilizar ações sustentáveis sobre a gestão das águas superficiais e subterrâneas da Bacia e garantir o uso múltiplo e racional dos recursos hídricos.

O PDRH do Rio das Velhas adota um conjunto de oito componentes, integrados por programas. Além disso, abrange várias ações que representam o esforço para enfrentamento das dificuldades atuais, buscando o cenário futuro de uma bacia revitalizada, equilibrada e conservada.

Os principais desafios do PDRH são a implementação dos programas previstos de forma hierarquizada e consistente e a comunicação do conjunto de ações propostas.

A atualização do PDRH do Rio das Velhas está disponível no portal do CBH Rio das Velhas (www.cbhvelhas.org.br/planodiretor), onde podem ser encontrados todos os relatórios parciais e finais do estudo.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas foi instituído em 1998, com composição paritária de representantes do poder público, usuários de água e organizações da sociedade civil. O CBH Rio das Velhas tem como objetivo a gestão participativa e descentralizada dos recursos hídricos de seu território, por meio da implementação dos instrumentos técnicos de gestão, negociação de conflitos e promoção dos usos múltiplos da água.

A criação do Comitê foi fundamentada na Lei das Águas - Lei Federal nº 9.433/1997. Tal lei trouxe fundamentos inovadores para a gestão do território, sendo: bacia hidrográfica como base do espaço territorial de gestão; política de gestão compartilhada e participativa; Plano Diretor de Recursos Hídricos como documento legal de planejamento e gestão; enquadramento dos corpos d'água com base na qualidade de suas águas; outorga, cobrança pelo uso da água e banco de informações georreferenciadas. Estes fundamentos são a base para a gestão das águas.



Reunião do Subcomitê Águas do Gandarela



Serra do Gandarela, em Rio Acima

Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas

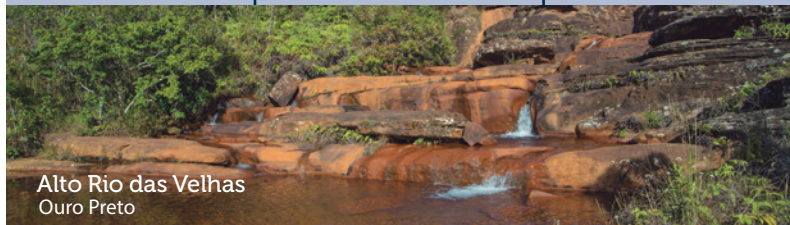
A Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas está localizada na região central de Minas Gerais, ocupa uma área de 29.173 km² e seu rio principal tem extensão de 801 km. O Rio das Velhas nasce no município de Ouro Preto e deságua no Rio São Francisco, em Barra do Guaicuí, distrito de Várzea da Palma. A Bacia abrange 51 municípios, com uma população estimada em 4,5 milhões de habitantes. A região hidrográfica do Rio das Velhas possui contextos ambientais e naturais muito diferentes e é dividida em alto, médio e baixo cursos.

É importante conhecer as limitações do Sistema de Recursos Hídricos na Bacia do Rio das Velhas para avaliar quais ações devem ser adotadas. São três os principais aspectos limitadores:

- Escassa integração entre a gestão de recursos hídricos e a gestão ambiental;
- Falta de um sistema de informações atualizado, integrado e acessível para gerar as informações gerenciais necessárias para a tomada de decisões;
- Implementação apenas parcial, especialmente nos aspectos técnicos, da Agência de Bacia.

51 MUNICÍPIOS

01. Ouro Preto	18. Lagoa Santa	35. Presidente Kubitschek
02. Itabirito	19. Confins	36. Datas
03. Nova Lima	20. Pedro Leopoldo	37. Gouveia
04. Rio Acima	21. Matozinhos	38. Presidente Juscelino
05. Raposos	22. Capim Branco	39. Inimutaba
06. Caeté	23. Sete Lagoas	40. Curvelo
07. Sabará	24. Prudente de Morais	41. Morro da Garça
08. Belo Horizonte	25. Funilândia	42. Corinto
09. Contagem	26. Baldim	43. Santo Hipólito
10. Esmeraldas	27. Santana do Riacho	44. Monjolos
11. Ribeirão das Neves	28. Jequitibá	45. Diamantina
12. São José da Lapa	29. Araçai	46. Augusto de Lima
13. Vespasiano	30. Paraopeba	47. Buenópolis
14. Santa Luzia	31. Cordisburgo	48. Joaquim Felício
15. Taquaraçu de Minas	32. Santana de Pitrápama	49. Lassance
16. Nova União	33. Congonhas do Norte	50. Várzea da Palma
17. Jaboticatubas	34. Conceição do Mato Dentro	51. Pirapora



Alto Rio das Velhas
Ouro Preto

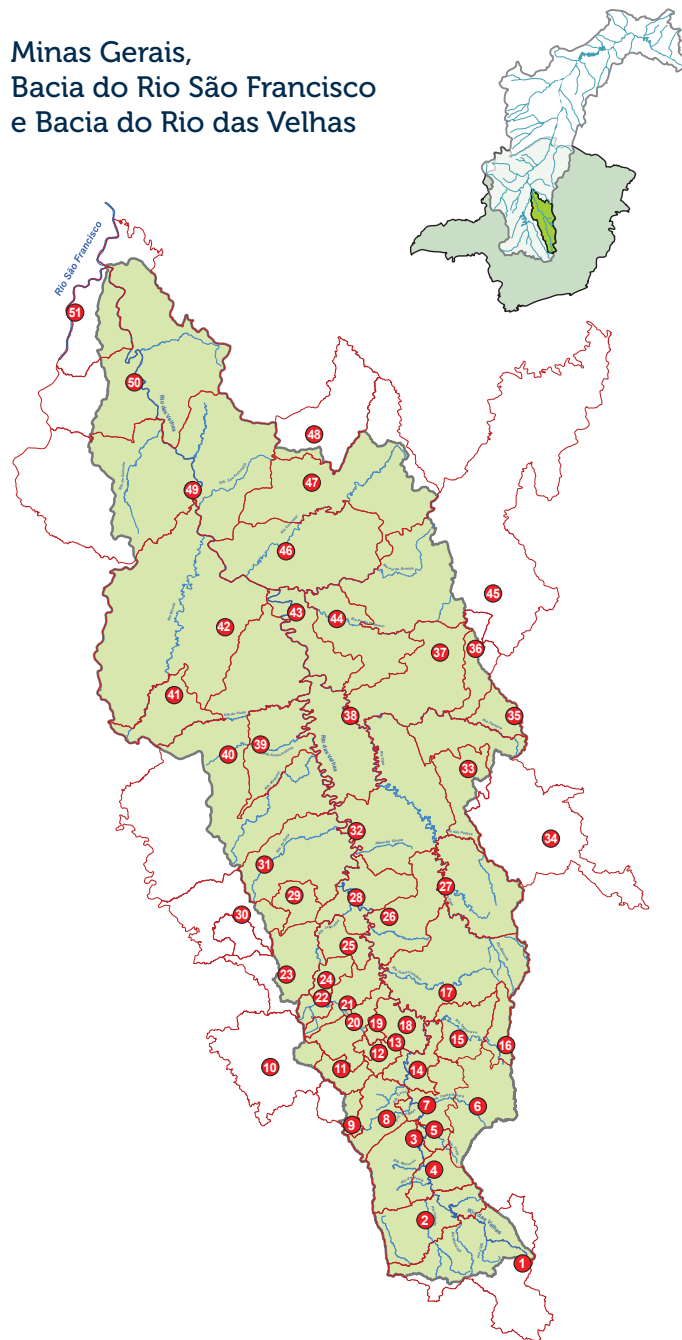


Médio Rio das Velhas
Santa Luzia



Baixo Rio das Velhas
Várzea da Palma

Minas Gerais, Bacia do Rio São Francisco e Bacia do Rio das Velhas



NÚMERO DE MUNICÍPIOS: 51
EXTENSÃO DO RIO: 801 km
ÁREA: 29.173 km²
% DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE: 70%

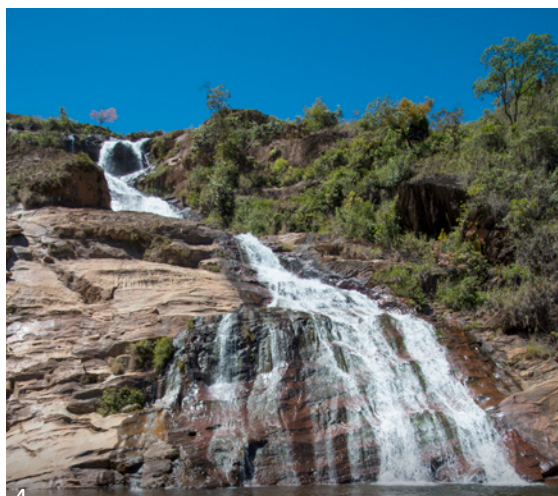
Unidades Territoriais Estratégicas

A Deliberação Normativa 01/2012 do CBH Rio das Velhas define 23 Unidades Territoriais Estratégicas para a gestão sistêmica e estruturada da Bacia. A definição leva em conta prerrogativas geográficas da Lei das Águas, as características de cada área, bem como sua extensão; número de afluentes diretos; quantidade de municípios; distribuição da população e existência de mais de uma prefeitura na sua composição.

O PDRH do Rio das Velhas adota as UTEs como unidade de estudo e planejamento das metas e ações para gestão dos recursos hídricos da Bacia do Rio das Velhas. Cada UTE prevê a implantação de um subcomitê composto pelos três segmentos sociais: poder público, usuários de água e sociedade civil. Os subcomitês têm o importante papel de articuladores das entidades existentes na Bacia e possuem funções públicas relacionadas às questões ambientais, sociais e educacionais. A criação de subcomitês é importante para a descentralização da gestão das águas.

Subcomitê Águas do Gandarela

O Subcomitê Águas do Gandarela foi instituído em 09 de dezembro de 2015, composto pelos municípios de Caeté, Itabirito, Nova Lima, Raposos e Rio Acima.



4 Cachoeira Chica Dona, em Rio Acima

A Bacia do Rio das Velhas e a divisão por UTE



UNIDADES TERRITORIAIS ESTRATÉGICAS

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> 1) UTE Nascentes 2) UTE Rio Itabirito 3) UTE Águas do Gandarela 4) UTE Águas da Moeda 5) UTE Ribeirão Caeté / Sabará 6) UTE Ribeirão Arrudas 7) UTE Ribeirão Onça 8) UTE Poderoso Vermelho 9) UTE Ribeirão da Mata 10) UTE Rio Taquaraçu 11) UTE Carste 12) UTE Jabó / Baldim | <ul style="list-style-type: none"> 13) UTE Jequitibá 14) UTE Peixe Bravo 15) UTE Ribeirões Tabocas e Onça 16) UTE Santo Antônio / Maquiné 17) UTE Rio Cipó 18) UTE Rio Paraúna 19) UTE Ribeirão Picão 20) UTE Rio Pardo 21) UTE Rio Curimatá 22) UTE Rio Bicudo 23) UTE Guaicuí |
|--|--|

Uso do Solo e Suscetibilidade Erosiva

Na UTE Águas do Gandarela a cobertura natural representa 92,9% da superfície, sendo representada por áreas de cerrado (57%) e formações florestais (34,9%). A área de cerrado apresenta campos rupestres, onde existem diversas espécies ameaçadas de extinção.

Quanto à suscetibilidade erosiva, a UTE apresenta 69,98% de seu território com forte fragilidade à erosão e 27,37% com média fragilidade.

A pecuária ocupa 11,46% da área da UTE.

Saneamento Ambiental

Na UTE Águas do Gandarela ocorre captação de água no Córrego Mingu, para o abastecimento do município de Rio Acima. Além disso, grande parte da água que chega ao Rio das Velhas tem suas nascentes nesta UTE. Essa Unidade apresenta o terceiro maior consumo *per capita* na Bacia do Rio das Velhas (162,03 l/hab dia).

Os municípios com sede na UTE não dispõem de tratamento de efluentes. Em Raposos, há projeto de construção de uma ETE pela COPASA com capacidade para tratar 25 l/s.

Quanto aos resíduos sólidos, os municípios tem como destinação final o aterro sanitário, o qual é caracterizado por adequada disposição do lixo no solo, sob controle técnico e operacional permanente.

Qualidade das Águas

A área de abrangência da UTE Águas do Gandarela compreende sete estações de amostragem de qualidade das águas operadas pelo IGAM, localizadas no Rio das Velhas, Córrego Cortesia e Ribeirão da Prata. Existem, também, 23 estações de amostragem referentes ao auto monitoramento realizado pelas indústrias presentes na região.

As águas nas estações no Rio das Velhas são enquadradas na Classe 2, enquanto as águas do Córrego Cortesia e Ribeirão da Prata estão enquadradas na Classe 1. O estudo mostra que os principais agentes de degradação das águas superficiais na UTE Águas do Gandarela devem-se, sobretudo, aos lançamentos de esgotos domésticos e ao aporte de carga difusa.

A qualidade das águas do Rio das Velhas após a confluência com o Rio Itabirito sofreu declínio sanitário, em razão do recebimento da carga de esgotos domésticos e, ainda, acréscimo do conteúdo de tóxicos que podem ser associados, principalmente, às atividades minerárias e industriais.

As principais interferências identificadas na qualidade das águas na UTE Águas do Gandarela são frutos das seguintes formas de uso e ocupação do solo:

- Atividade minerária – minerais metálicos e extração de pedras preciosas;
- Carga difusa;
- Esgoto doméstico;
- Suscetibilidade à erosão;
- Efluente industrial;
- Densidade viária;
- Expansão urbana.

Demandas e Balanços Hídricos

Na UTE Águas do Gandarela a situação é confortável em relação à disponibilidade e demanda de água.

O abastecimento urbano, a indústria e a irrigação são os principais setores responsáveis pela demanda de água nessa Unidade.

A vazão média de retirada representa 2,83% da vazão média de longa duração. A vazão mais restritiva nesta UTE define a quantidade máxima de captação superficial na região. O limite, em Minas Gerais, é de 30% da menor vazão registrada no período de dez anos ao longo de sete dias consecutivos ($Q_{7,10}$). Ou seja, é possível permitir a retirada de água na UTE, uma vez que atual captação é 8,91% da vazão mais restritiva.

Unidades de Conservação

A UTE Águas do Gandarela possui duas Unidades de Conservação (UC) inseridas parcialmente em seu território: Parque Nacional da Serra do Gandarela e APA Sul. A totalidade da área da UTE Águas do Gandarela é considerada, quanto à sua prioridade, Especial para conservação.

Atividades Econômicas

A UTE Águas do Gandarela é fortemente marcada pela atividade industrial, que concentrou, em 2010, um PIB superior a R\$ 200 milhões.

No segundo plano aparece o setor de serviços com PIB de R\$ 196.794 milhões.

Classes de enquadramento das águas doces e usos
Quanto melhor é a qualidade das águas mais usos ela tem.
Quanto pior é sua qualidade menos usos ela tem e mais caro é seu tratamento.

CLASSE ESPECIAL	Classe mandatória de Unidades de Conservação de proteção integral - Consumo humano após desinfecção
CLASSE 1	Consumo humano após tratamento simplificado
CLASSE 2	Consumo humano após tratamento convencional
CLASSE 3	Consumo humano após tratamento convencional ou avançado
CLASSE 4	Navegação

Legenda:

Preservação dos ambientes aquáticos	Recreação de contato primário (natação, esqui-aquático, mergulho)	Recreação de contato secundário	Dessedentação de animais	Aquicultura
Abastecimento para consumo humano	Preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas	Pesca	Irrigação	Harmonia paisagística
			Navegação	

Fonte: Resolução Conama 357 e ANA.

Unidade territorial	PIB por município, setor e UTE (valores em mil)					
	PIB	Agropec.	Indústria	Serviços	Impostos	Adm. pública
Caeté	31.413	1.584	5.966	21.566	2.297	8.441
Itabirito	141.119	908	95.040	39.790	6.380	9.524
Nova Lima	142.013	7	88.195	45.438	8.374	7.455
Raposos	55.227	25	9.317	43.760	2.124	21.041
Rio Acima	67.408	265	15.797	46.240	5.106	19.055
UTE Águas do Gandarela	438.181	2.790	214.316	196.794	24.281	65.517

O estudo analisa a realidade atual da Bacia e faz simulações dos cenários futuros para prever suas demandas de água e em cada UTE.

A análise integrada é usada quando se tem um volume grande de informação. No caso do PDRH, ela foi utilizada para apontar as relações de causa e efeito entre os temas levantados no diagnóstico e identificar potencialidades e vulnerabilidades e fragilidades no contexto da gestão de recursos hídricos.

Para se obter a descrição e o resumo das principais atividades e características da Bacia, os temas relevantes são reunidos em cinco grupos, que

são nomeados "agendas temáticas". Cada agenda apresenta parâmetros para a classificação das UTEs.

As agendas comportam variáveis que informam a condição diferenciada das UTEs em relação aos temas. Os parâmetros foram avaliados em grau de 0 a 2, de acordo com os critérios adotados.

A agenda azul possui quatro parâmetros para análise (balanço hídrico, índice de qualidade de água, volume outorgado e pesquisa de percepção ambiental) e se relaciona com as atividades e situações descritas nas demais agendas.

AGENDAS	PARÂMETROS PARA CLASSIFICAÇÃO
Agenda Cinza - Mineração	Porcentagens das áreas com minerações na UTE
Agenda Laranja - Agropecuária	Porcentagens das áreas com uso agropecuário Participação do PIB agropecuário da UTE no PIB agropecuário da Bacia
Agenda Marrom - Urbanização*	Participação da UTE na população da Bacia e no PIB municipal da Bacia
Agenda Verde - Áreas Verdes**	Porcentagens de áreas remanescentes e áreas protegidas
Agenda Azul - Recursos Hídricos	Balanços hídricos, qualidade das águas, relação volume outorgado e volume explorável e percepção ambiental da comunidade da UTE

* Urbanização avaliada é associada ou não ao processo da industrialização ** Unidades de conservação formalizadas e áreas remanescentes relevantes

Agenda Cinza	Mineração	Grau	Critérios de avaliação
		0	Inexistência ou área de mineração inferior a 1% da área total da UTE
		1	Área de mineração igual ou maior que 1% e menor que 10% da área total da UTE
		2	Área de mineração maior que 10% da área total da UTE

Agenda Laranja	Agropecuária	Grau	Critérios de avaliação
		0	Área de uso agropecuário inferior a 15% da área total da UTE
		1	Área de uso agropecuário entre 27% a 56% da área total da UTE e média participação do PIB Agropecuário da UTE na composição do PIB Agropecuário da Bacia (de 1,1% a 6,1%)
		2	Área de uso agropecuário entre 59% e 75% da área total da UTE (com exceção da UTE Guaicuí com 42,8%) e média ou grande participação do PIB Agropecuário da UTE na composição do PIB Agropecuário da Bacia (de 5,2% a 16,3%)

Agenda Marrom	Urbanização associada ou não a industrialização	Grau	Critérios de avaliação
		0	Participação da UTE em até 0,8% da população da Bacia e em até 0,5% do PIB municipal da Bacia
		1	Participação da UTE em até 1,7% da população da Bacia e entre 1,0% e 2,6% do PIB municipal da Bacia
		2	Participação entre 1,8% e 10,3% da população da Bacia e entre 2,8% a 6,8% do PIB municipal da Bacia

Agenda Verde	Unidades de conservação ou remanescentes florestais significativos	Grau	Critérios de avaliação
		0	Área de remanescentes superior a 50% da UTE, com presença de áreas protegidas
		1	Área de remanescentes inferiores a 60% sem a presença de áreas protegidas ou remanescentes entre 35% a 50%, com ou sem a presença de áreas protegidas
		2	Área de remanescentes inferiores a 35% da UTE, com ou sem a presença de áreas protegidas

Agenda Azul	Situação atual dos recursos hídricos na bacia	Grau	Critérios de avaliação			
		0	Balanços Hídricos Confortáveis	IIQ* de 73,2 a 100	Quando o volume outorgado é menor que o volume explorável.	Resultados da pesquisa de percepção social
		1	Balanços Hídricos de Alerta	IIQ de 46,0 a 73,1	Quando o volume explorável é menor que o volume outorgado**	Resultados da pesquisa de percepção social
		2	Balanços Hídricos Críticos	IIQ de 18,9 a 45,9	Quando o volume outorgado é maior que o volume total armazenado no aquífero.	Resultados da pesquisa de percepção social

Critérios Agenda Azul	Parâmetro
Balanços Hídricos Confortáveis	Demandas e consumo são inferiores às disponibilidades hídricas, mesmo considerando os critérios de outorga em prática na Bacia (30% da vazão $Q_{7,10}$)
Balanços Hídricos de Alerta	Este valor foi atribuído quando as demandas são superiores às disponibilidades, porém o consumo ainda é inferior às referências de disponibilidades hídricas
Balanços Hídricos Críticos	Este valor expressa a situação das UTEs nas quais as demandas e consumo são superiores às disponibilidades hídricas

* Índice Integrado de Qualidade (IIQ) (Ver RP-03 pág. 151) ** volume outorgado é menor que o volume total armazenado no aquífero

Análise integrada: UTE Águas do Gandarela

Cada UTE é avaliada frente às agendas, gerando cinco resultados. Para obter um resultado único em cada Unidade, as cinco agendas são somadas. A soma das agendas permite o ordenamento comparativo das UTEs em termos de sua relevância e o conhecimento do nível de degradação em relação aos recursos hídricos.

O quadro abaixo mostra o resultado da Análise Integrada por agendas para a UTE Águas do Gandarela. Os valores numéricos dos critérios traduzem os níveis de importância das agendas. O valor 2 indica que a atividade foco da agenda é relevante e demanda prioridade. O valor 1 indica que a atividade da agenda é existente, porém não é preponderante. O valor 0 indica que a atividade é inexistente ou pouco relevante.

UTE Águas do Gandarela		
	Valor critério	Critério
Agenda Cinza	1	Área de mineração igual ou maior que 1% e menor que 10% da área total da UTE
Agenda Laranja	0	Área de uso agropecuário inferior a 15% da área total da UTE
Agenda Marrom	0	Participação da UTE em até 1,7% da população da Bacia e entre 1% e 2,6% do PIB municipal da Bacia
Agenda Verde*	2	Área de remanescentes superior a 50% da UTE com presença de áreas protegidas
Agenda Azul	1	Integração
Fator Populacional	1	(80,97 hab/km ²) apenas UTE Arrudas e Onça possuem fator diferenciado
Valor Síntese**	2	Uso da equação do somatório das agendas: $Al+Az+Av+(Am \times FP)+Ac = Vs$
Grupo	D***	Valores síntese entre 2 e 6 e Agenda Azul Intermediária

Integração Agenda Azul			
0	1	0	0
Balancos hídricos confortáveis	IIQ**** de 46 a 73,1	Quando o volume outorgado é menor que o volume explorável	Resultados da pesquisa de percepção social

* Para o cálculo do valor síntese que representa o grau de criticidade do ponto de vista dos riscos e pressões sobre os recursos hídricos das UTEs, o valor da agenda verde foi invertido pois esta agenda reflete uma situação contrária ao aplicado às demais agendas, uma vez que trata justamente do grau de proteção e/ou conservação das UTEs.

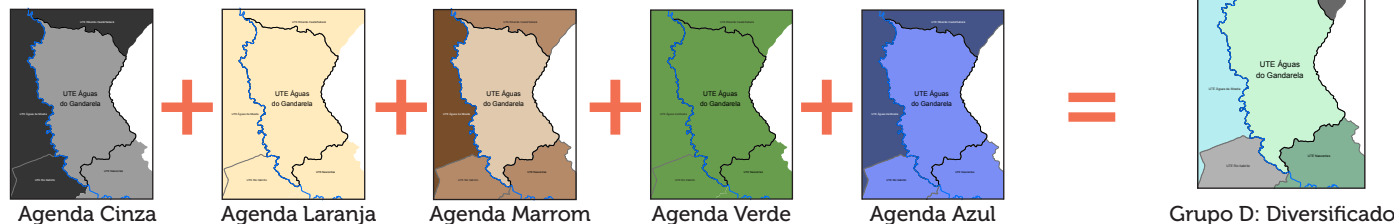
** O Valor Síntese é o grau de criticidade da UTE

*** Apresenta preponderância ou importância em diversas agendas, não definindo um perfil especializado.

**** Índice integrado da Qualidade (IIQ)

A UTE Águas do Gandarela apresenta relevância intermediária nas Agendas Cinza e Azul. A Agenda Verde mostra boas condições de conservação ambiental.

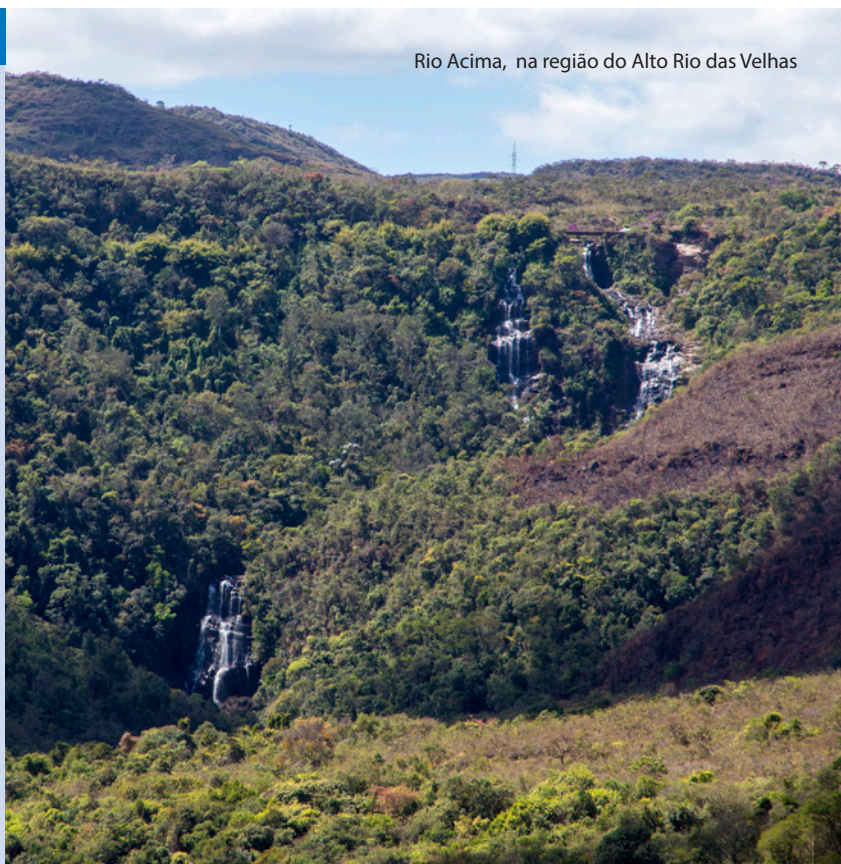
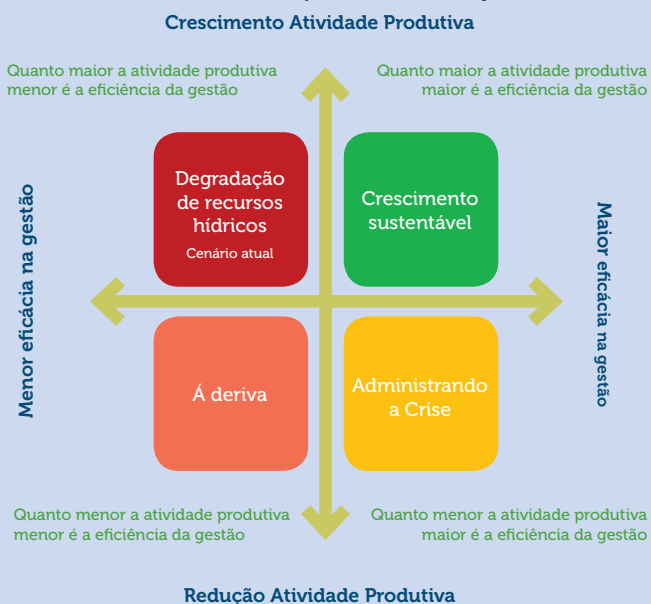
Somatório das Agendas UTE Águas do Gandarela



Cenário e Prognóstico

O cenário e o prognóstico são resultantes do cruzamento das variáveis: efetividade na gestão dos recursos hídricos e fatores de crescimento de demandas.

Cruzamento de variáveis para construção de cenários

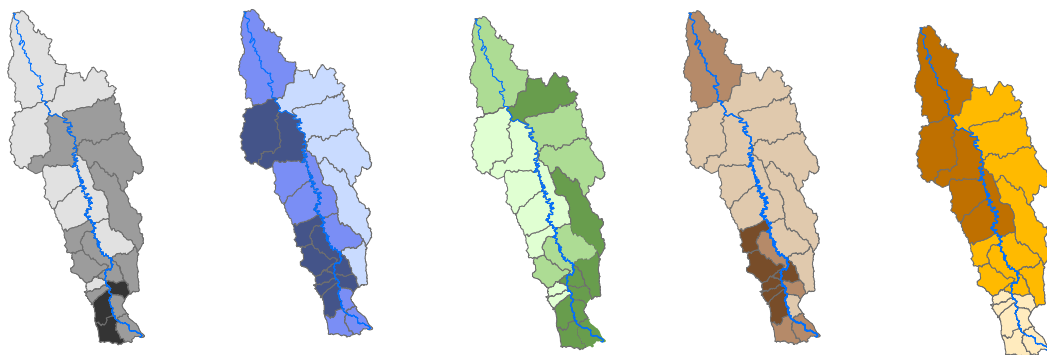


Rio Acima, na região do Alto Rio das Velhas

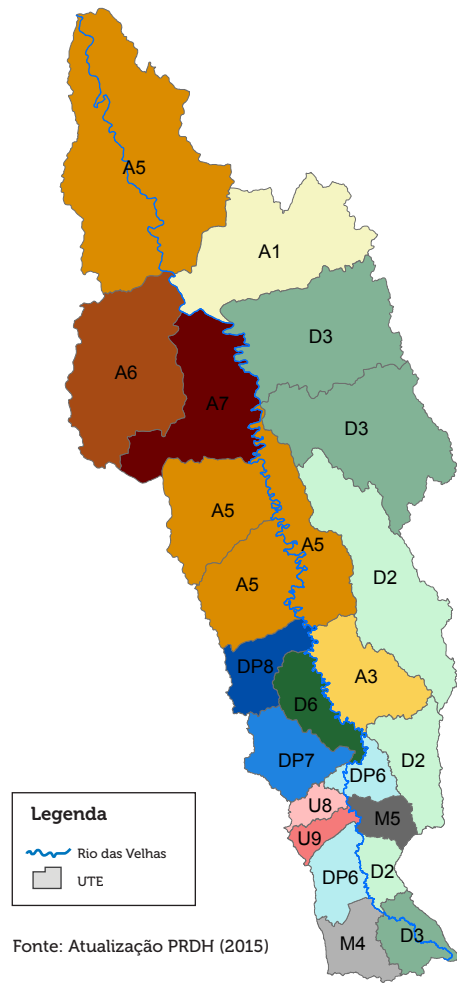
Análise integrada das 23 UTEs da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas

Mapeamento da Análise Integrada por Agendas

A partir das agendas temáticas foi feito um cálculo sintetizado nos mapas que informam a condição geral da Bacia. O valor síntese obtido por este procedimento possibilita o entendimento do "grau de criticidade" da UTE, ou seja, o nível de degradação ambiental da área e a identificação de alguns grupos de perfil das UTEs.



Síntese da Análise Integrada		
Urbanização (U)	Grandes demandas de abastecimento humano e diluição de esgotos Agenda Azul preponderante	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 8</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 9</div> </div>
Mineração (M)	Atividade minerária preponderante Agenda Azul preponderante e intermediária	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 2</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 4</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 5</div> </div>
Agropecuária (A)	Criticidade variável nas agendas Verde e Azul Agenda Laranja preponderante	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 1</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 2</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 5</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 6</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 7</div> </div>
Diverso Preponderante (DP)	Valores síntese entre 6 e 8. Agenda Azul e uma ou mais agendas preponderantes	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 6</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 7</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 8</div> </div>
Diversificado (D)	Apresenta importância intermediária em diversas agendas, não definindo um perfil especializado. Agenda Azul intermediária ou sem importância (valores 1 e 0)	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 2</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 3</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"></div> <div>Valor síntese: 6</div> </div>



Fonte: Atualização PRDH (2015)



Rio das Velhas, próximo à Rio Acima



Rio das Velhas, em Raposos

Plano de Ação

As metas do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio das Velhas são fixadas a partir do cenário desejado, em acordo com as necessidades e possibilidades da Bacia. Foram levantadas as expectativas e aspirações acerca do futuro e a visão de Bacia revitalizada e sustentável. Sendo assim, foram estabelecidos oito grandes componentes ou temas referenciais da Bacia em relação aos quais são propostos e organizados programas e ações.

Componentes do Plano de Ações



O conjunto de metas tem papel articulador e estruturador, além de orientar os programas e ações previstas. As metas contribuem de forma importante, mas não única, para as iniciativas e articulações com outras instituições que não respondem ao comando direto do Sistema de Recursos Hídricos.

Existem metas que dependem de investimentos de outras instituições, especialmente as que correspondem ao saneamento e qualidade dos recursos hídricos. Todas têm sua

realização prevista dentro do período de planejamento do Plano de Ação (2015-2030).

As metas executivas do PDRH Rio das Velhas foram categorizadas em função da relevância e urgência que apresentam, de forma a possibilitar sua hierarquização.

A prioridade das ações na UTE Águas do Gandarela será definida pelo CBH Rio das Velhas, em conjunto com o Subcomitê Águas do Gandarela.

Agendas Estratégicas para o PDRH

Da mesma forma que o trabalho de diagnóstico da Bacia utiliza as agendas temáticas, o plano de ação também adota esta organização. A sistemática por agendas utilizadas na atividade de análise integrada é retomada.

As agendas estratégicas são o desdobramento, em termos de planejamento, dos problemas e oportunidades identificadas na análise integrada do diagnóstico.

Investimentos na UTE Águas do Gandarela

Os investimentos previstos para a Bacia do Rio das Velhas foram estimados a partir do desenvolvimento do Programa de Ações, com vistas a alcançar as metas estabelecidas. Foram identificadas as principais fontes de recursos disponíveis para tornar as ações possíveis e apresentar de forma clara e sintética o orçamento por componente, agenda e UTE.

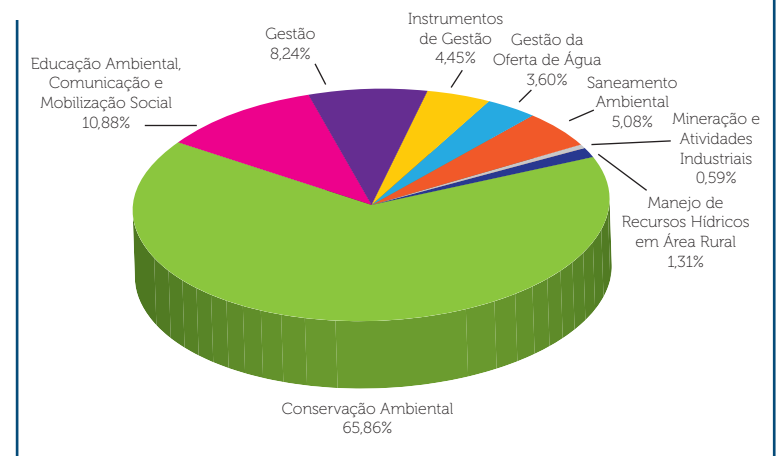
Prioridade Orçamentária

Componente	Valor (R\$ 2014)	%
Instrumentos de Gestão	179.101,47	4,45%
Gestão da Oferta de Água	144.990,25	3,60%
Saneamento Ambiental	204.500,00	5,08%
Mineração e Atividades Industriais	23.809,52	0,59%
Manejo de Recursos Hídricos em Área Rural	52.631,58	1,31%
Conservação Ambiental	2.652.321,64	65,86%
Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social	438.198,20	10,88%
Gestão	331.901,38	8,24%
Total Geral	4.027.454,04	100%

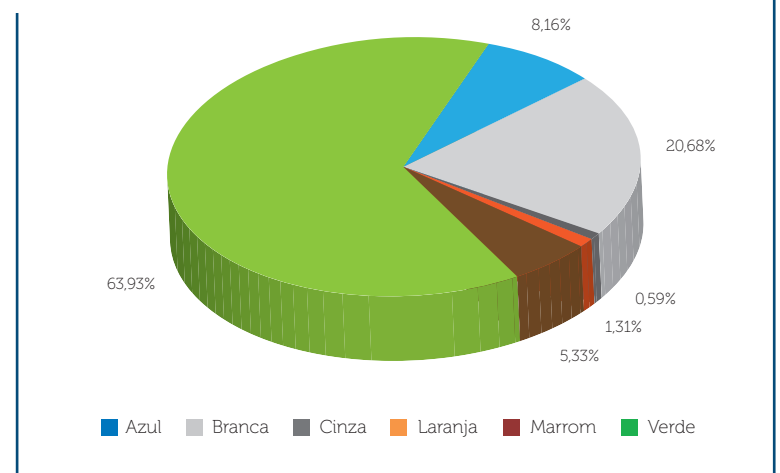
O estudo de prioridades e estabelecimento de metas realizado para o PDRH do Rio das Velhas identificou a necessidade de conservação como a que exigirá maiores investimentos na UTE Águas do Gandarela.

Deverão ser fomentados investimentos em programas de recuperação hidroambiental; monitoramento das áreas recuperadas e avaliação das ações realizadas; incentivo à implantação de Reservas Legais; proteção de áreas de recarga dos aquíferos; definição de Áreas de Restrição de Uso; pagamento por serviços ambientais e recuperação ambiental de Unidades de Conservação; além de medidas de saneamento, educação ambiental e ações para o fortalecimento dos instrumentos de gestão.

Divisão Orçamentária dos Componentes de Ações em Percentual para a UTE Águas do Gandarela



Divisão das Agendas Estratégicas na UTE Águas do Gandarela



Desafios e Perspectivas

O principal desafio do PDRH do Rio das Velhas é tornar a gestão de recursos hídricos eficiente. A gestão integrada dos recursos hídricos será alcançada por meio de instrumentos que orientem as concessões de novas outorgas, revisão do enquadramento, critérios de cobrança, além do monitoramento e atualização do PDRH.

A UTE Águas do Gandarela é uma área de recarga de aquífero e possui vocação para a preservação ambiental, considerando que a sua população e o uso do solo por atividades econômicas são pouco expressivos, além da presença significativa de Unidades de Conservação.

O controle dos processos erosivos e o tratamento dos efluentes gerados na UTE Águas do Gandarela irão impactar positivamente na quantidade e qualidade das águas da região. Os investimentos em programas de recuperação e conservação do sistema ambiental devem ser estimulados, assim como a implantação de tecnologias na área de saneamento. O fortalecimento institucional da região se faz necessário para a condução das metas do PDRH.

As ações para a revitalização do Rio das Velhas contam com uma base de dados e informações sobre os recursos hídricos completa, integrada e transparente para subsidiar a tomada de decisões. As diretrizes normativas e as ações fiscalizadoras do uso dos recursos hídricos fortalecem o Sistema de Recursos Hídricos, seu órgão gestor e o Comitê de Bacia Hidrográfica.

É fundamental que o Comitê e os subcomitês tenham grande capacidade de articulação, sensibilização, mobilização e relacionamento. Os subcomitês do Rio das Velhas têm papel fundamental na descentralização e consolidação de ações. A formação de novos subcomitês e estreitamento da relação entre eles é importante para o gerenciamento da Bacia.

A participação efetiva da população na tomada de decisões sobre o gerenciamento dos recursos hídricos é uma consequência natural do processo de educação ambiental, comunicação e mobilização previstas no PDRH da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A UTE ÁGUAS DO GANDARELA

cbhvelhas.org.br/aguasdogandarela

No portal do CBH Rio das Velhas estão disponíveis as informações sobre o Plano Diretor de Recursos Hídricos (PDRH) e as 23 Unidades Territoriais Estratégicas (UTE). O PDRH é um instrumento de planejamento previsto na Lei de Recursos Hídricos que norteia as ações do CBH Rio das Velhas. Também está no portal o mapa das UTEs com a localização de cada uma; os membros dos Subcomitês da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas divididos entre usuários de água, poder público e sociedade civil; notícias sobre as sub-bacias e um acervo fotográfico das Unidades. Acesse o portal e fique por dentro!

EXPEDIENTE

Cartilha Plano Diretor de Recursos Hídricos Unidade Territorial Estratégica Águas do Gandarela/2016

Dados e informações retirados do PDRH
Rio das Velhas 2015 (Plano Diretor de Recursos
Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas),
desenvolvido pelo Consórcio Ecoplan/Skill Engenharia

Portal: www.cbhvelhas.org.br

CBH Rio das Velhas

Diretoria

Presidente: Marcus Vinicius Polignano
Vice-presidente: Ênio Resende de Souza
Secretário: Valter Vilela

Diretoria Ampliada Sociedade Civil

Inst. Guaicuy - Marcus Vinicius Polignano
CONVIVERDE - Cecília Rute Andrade Silva

Usuários de Água

COPASA - Valter Vilela
FIEMG - Wagner Soares Costa

Poder Público Estadual

EMATER - Ênio Resende de Souza
ARSAE MG - Matheus Valle de Carvalho Oliveira

Poder Público Municipal

Prefeitura Municipal de Jaboticatubas
Lairto Divino de Almeida
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
Weber Coutinho

Agência de Bacia AGB Peixe Vivo

Diretora Geral: Célia Fróes
Diretora de Integração: Ana Cristina da Silveira
Diretor Técnico: Alberto Simon
Diretora de Administração e Finanças:
Berenice Coutinho

Esta cartilha é um produto do Programa de
Comunicação do CBH Rio das Velhas.
Contrato nº 02/2014. Ato convocatório 001/2014
Contrato de gestão IGAM nº 002/2012

Produzido pela Assessoria de
Comunicação do CBH Rio das Velhas
Tanto Expresso (Tanto Design LTDA.)

Direção:

Rodrigo de Angelis / Paulo Vilela / Pedro Vilela

Coordenação Geral de Jornalismo:

Natália Fernandes Nogueira Lara - Mtb nº 11.949/MG

Redação e consultoria técnica: Natália Ulhôa
Revisão: Câmara Técnica de Educação,
comunicação e Mobilização do CBH Rio das Velhas
(Procópio de Castro e Lylla Ayres)
Produção cartográfica: Izabel Nogueira
Fotografia:

Acervo Tanto Expresso

Bianca Aun, Michelle Parron e Lucas Nishimoto

Acervo CBH Rio das Velhas

Michelle Parron

Acervo Projeto Manuelzão / Instituto Guaicui
Marcelo André

Projeto Gráfico: Guilherme Fassly / Ho Chich Min

Produção e Logística: Marcelo Silveira

Portal: Lucas Baeta

Impressão: Gráfica Atividade

Tiragem: 1.000 unidades

**Direitos reservados. Permitido o uso das
informações desde que citada a fonte.**

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas
Rua dos Carijós, 150 – 10º andar - Centro
Belo Horizonte - MG - 30120-060
(31) 3222-8350 - cbhvelhas@cbhvelhas.org.br

Apoio Técnico



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo

ACESSE NOSSO PORTAL E FACEBOOK
cbhvelhas.org.br

 /cbhriodasvelhas